

ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE EM TERAPIA ANTINEOPLÁSICA, IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS À TOXICIDADE

Fabiana Sampaio Nossi; Luana Martins Carrasqueiras; Carla Fernandes, Hospital Santa Paula de São Paulo – SP

Introdução: A atuação do farmacêutico clínico oncológico na assistência ao manejo da toxicidade baseia-se na identificação dos sintomas, avaliação e classificação adequada da intensidade, observando a interferência de tais eventos na rotina do paciente, realizando orientação individual ao paciente/cuidador, intervenção junto à equipe multidisciplinar, monitoramento do quadro clínico evolutivo e farmacovigilância durante as etapas do tratamento oncológico.

Objetivo: Demonstrar que o acompanhamento farmacêutico ao paciente oncológico minimiza as possíveis toxicidades relacionadas à farmacoterapia, atuando de forma educativa, desmistificando e esclarecendo dúvidas e resultando em melhor adesão e efetividade do tratamento, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente.

Metodologia: Acompanhamento de pacientes oncológicos internados, ambulatoriais e submetidos ao transplante de medula óssea autólogo em um hospital de médio porte de São Paulo em tratamento oncológico no período de Setembro de 2011 à Janeiro de 2014. Os sinais e sintomas foram classificados de acordo com a Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE), versão 4.0. As intervenções farmacêuticas foram realizadas junto à equipe médica.

Resultados: Foram realizados 3965 atendimentos farmacêuticos, com identificação de 5082 eventos possivelmente relacionados à toxicidade aos antineoplásicos e 1203 intervenções junto à equipe médica. Os sinais e sintomas identificados estão classificados de acordo com os sistemas acometidos n(%): Trato gastrointestinal 2616 (43%); Hematológico 1126 (19%); Músculo- Esquelético 320 (5%); Dermatológico 731 (12%); Neurológico 488 (8%); Outros 823 (13%); Total de eventos 6104 (100%).

Conclusão: As orientações básicas como medidas preventivas e intervenções junto ao corpo clínico são eficazes para que não haja o agravamento na graduação da toxicidade, evitando assim a perda de performance status, necessidade de ajustes de doses no esquema terapêutico, alterações nas rotinas diárias e nos ciclos de terapia, levando a segurança e efetividade do tratamento e melhor qualidade de vida ao paciente oncológico.